

# PRODUÇÃO E MERCADO DE PÊRA E PÊSSEGO NO BRASIL<sup>1</sup>

Maria Lucia Maia<sup>2</sup>  
Antonio Ambrosio Amaro<sup>3</sup>  
José Sidnei Gonçalves<sup>4</sup>  
Sueli Alves Moreira Souza<sup>5</sup>

## 1 - INTRODUÇÃO

Ainda que conhecidas em larga faixa do Território Nacional, a produção e o consumo de pêra e pêsego no Brasil estão muito abaixo do patamar das frutas mais consumidas, como citros, banana, uva e maçã. A produção de pêsego e pêra representa, desse modo, uma potencialidade ainda não explorada a contento pela fruticultura brasileira, com o abastecimento sendo realizado principalmente com aquisições de outros países. O objetivo deste trabalho é apresentar evidências do comportamento da produção e do mercado de pêra e pêsego no Brasil e sua inserção internacional. Dessa forma, pretende-se contribuir para a ampliação do conhecimento dessas duas frutíferas que se constituem em alternativa importante aos produtores brasileiros, em especial das zonas subtropicais.

## 2 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PÊRA E MERCADO MUNDIAL

Na fruticultura brasileira, a pêra é,

---

<sup>1</sup>Este trabalho faz parte do projeto "Análise da Competitividade e Complementaridade dos Complexos de Frutas e Hortaliças dos Países do Cone Sul", produto do Convênio IEA/FAO/ FUNDEPAG, coordenado pelo Dr. Antonio A. Amaro, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA). Concomitantemente foram realizados trabalhos semelhantes nos demais países do Cone Sul, com a coordenação geral do Dr. Norberto Frigerio, Oficial Regional de Produtos Básicos, Comércio e Segurança da Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO/ONU). A pesquisa foi contratada e financiada pela FAO/ONU.

<sup>2</sup>Economista, MS, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

<sup>3</sup>Engenheiro Agrônomo, Dr., Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

<sup>4</sup>Engenheiro Agrônomo, Pesquisador Científico do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

<sup>5</sup>Economista, Assistente Técnico de Pesquisa Científica e Tecnológica do Instituto de Economia Agrícola (IEA).

dentre as frutas de clima temperado clássicas, aquela em que praticamente não ocorreu o desenvolvimento de grandes áreas de produção, ficando restrita a inexpressivas áreas de plantio do ponto de vista comercial. Até o momento atual a inserção brasileira no quadro mundial dá-se como importador de fruta fresca.

### 2.1 - Evolução Recente da Produção Mundial de Pêra

A produção mundial de pêra no quinquênio 1989-93 alcançou a média de 9,9 milhões de toneladas. No primeiro biênio (1989-90), a colheita/produção apresentou níveis de oferta em torno de 9,7 milhões de toneladas que, após queda para 8,9 milhões em 1991 (-8,2%), recuperou-se, atingindo patamares em torno de 10,5 milhões no biênio 1992-93, significando um crescimento da oferta de 6,1% em relação a 1989-90. Na distribuição continental dessa produção, a Ásia, com média quinquenal de 4,3 milhões de toneladas (43,0%), configura-se como maior produtora mundial, seguida da Europa com 3,2 milhões (32,6%) e da América do Norte e Central com 890 mil toneladas (9,0%), sendo que as participações das demais regiões mundiais têm índices bastante menores (Tabela 1).

A análise dos dados continentais no quinquênio 1989-93 permite visualizar que a produção de pêra na Ásia mostra um crescimento persistente em todo período, saindo de 4,2 milhões de toneladas em 1989 para atingir 4,5 milhões em 1993, num avanço de 6%. Em contrapartida, na Europa verifica-se um comportamento oscilante pois, das 3,3 milhões de toneladas, atinge o ponto mais baixo de 2,5 milhões em 1991, ocorre uma recuperação significativa ao atingir 3,8 milhões em 1992, mas mostra nova queda no ano seguinte. A baixa produção mundial de 1991 pode ser explicada basicamente pela queda da oferta européia nesse ano. Destaque-se nesse quadro continental o desempenho crescente da produção africa-

TABELA 1 - Produção Mundial de Pêra, Segundo os Continentes, Blocos Econômicos e Principais Países, 1989-93

(em 1.000t)

| Continentes,<br>bloco e país | 1989   |       | 1990   |       | 1991   |       |
|------------------------------|--------|-------|--------|-------|--------|-------|
|                              | Volume | %     | Volume | %     | Volume | %     |
| África                       | 380    | 3,8   | 343    | 3,6   | 353    | 3,9   |
| África do Sul                | 188    | 1,9   | 192    | 2,0   | 201    | 2,2   |
| América do Norte e Central   | 868    | 8,8   | 911    | 9,6   | 882    | 9,9   |
| NAFTA <sup>1</sup>           | 868    | 8,8   | 911    | 9,6   | 882    | 9,9   |
| Estados Unidos               | 831    | 8,4   | 874    | 9,2   | 820    | 9,2   |
| América do Sul               | 396    | 4,0   | 398    | 4,2   | 435    | 4,9   |
| MERCOSUL <sup>2</sup>        | 255    | 2,6   | 239    | 2,5   | 248    | 2,8   |
| Argentina                    | 227    | 2,3   | 210    | 2,2   | 220    | 2,5   |
| Chile                        | 119    | 1,2   | 140    | 1,5   | 165    | 1,8   |
| Ásia                         | 4 217  | 42,6  | 4 028  | 42,4  | 4 127  | 46,1  |
| China                        | 2 702  | 27,3  | 2 484  | 26,2  | 2 625  | 29,3  |
| Japão                        | 439    | 2,0   | 443    | 2,0   | 436    | 2,0   |
| Coreia do Sul                | 199    | 2,0   | 159    | 1,7   | 165    | 1,8   |
| Irã                          | 127    | 1,3   | 148    | 1,6   | 153    | 1,7   |
| Índia                        | 119    | 0,6   | 158    | 0,6   | 115    | 0,6   |
| Síria                        | 407    | 0,6   | 487    | 0,6   | 487    | 0,6   |
| Europa                       | 3 310  | 33,5  | 3 175  | 33,4  | 2 527  | 28,2  |
| UE <sup>3</sup>              | 2 672  | 27,0  | 2 642  | 27,8  | 1 993  | 22,3  |
| Itália                       | 755    | 7,6   | 968    | 10,2  | 706    | 7,9   |
| Espanha                      | 548    | 5,5   | 449    | 4,7   | 387    | 4,3   |
| Alemanha                     | 431    | 4,4   | 380    | 4,0   | 225    | 2,5   |
| França                       | 337    | 3,4   | 331    | 3,5   | 225    | 2,5   |
| CEI <sup>4</sup>             | 568    | 5,7   | 461    | 4,9   | 450    | 5,0   |
| Ucrânia                      | 286    | 2,9   | 212    | 2,2   | 118    | 1,3   |
| Oceania                      | 154    | 1,6   | 179    | 1,9   | 177    | 2,0   |
| Austrália                    | 142    | 1,4   | 164    | 1,7   | 160    | 1,8   |
| Mundo                        | 9.893  | 100,0 | 9.496  | 100,0 | 8.952  | 100,0 |

| Continentes,<br>bloco e país | 1992   |       | 1993   |       | Média 1989-93 |       |
|------------------------------|--------|-------|--------|-------|---------------|-------|
|                              | Volume | %     | Volume | %     | Volume        | %     |
| África                       | 400    | 3,7   | 491    | 4,8   | 393           | 4,0   |
| África do Sul                | 195    | 1,8   | 260    | 2,5   | 207           | 2,1   |
| América do Norte e Central   | 891    | 8,2   | 896    | 8,7   | 890           | 9,0   |
| NAFTA <sup>1</sup>           | 891    | 8,2   | 896    | 8,7   | 890           | 9,0   |
| Estados Unidos               | 840    | 7,7   | 848    | 8,2   | 843           | 8,5   |
| América do Sul               | 527    | 4,9   | 635    | 6,1   | 478           | 4,8   |
| MERCOSUL <sup>2</sup>        | 319    | 2,9   | 392    | 3,8   | 291           | 2,9   |
| Argentina                    | 290    | 2,7   | 370    | 3,6   | 263           | 2,7   |
| Chile                        | 180    | 1,7   | 210    | 2,0   | 163           | 1,6   |
| Ásia                         | 4 485  | 41,3  | 4 461  | 43,2  | 4 264         | 43,0  |
| China                        | 2 944  | 27,1  | 2 915  | 28,2  | 2 734         | 27,6  |
| Japão                        | 429    | 2,0   | 396    | 2,0   | 429           | 2,0   |
| Coreia do Sul                | 174    | 1,6   | 180    | 1,7   | 175           | 1,8   |
| Irã                          | 150    | 1,4   | 155    | 1,5   | 147           | 1,5   |
| Índia                        | 120    | 0,6   | 130    | 0,6   | 128           | 0,6   |
| Síria                        | 462    | 0,6   | 350    | 0,6   | 439           | 0,6   |
| Europa                       | 3 865  | 35,6  | 3 276  | 31,7  | 3 231         | 32,6  |
| UE <sup>3</sup>              | 3 258  | 30,0  | 2 619  | 25,3  | 2 637         | 26,6  |
| Itália                       | 1 138  | 10,5  | 856    | 8,3   | 885           | 8,9   |
| Espanha                      | 653    | 6,0   | 459    | 4,4   | 499           | 5,0   |
| Alemanha                     | 547    | 5,0   | 432    | 4,2   | 403           | 4,1   |
| França                       | 394    | 3,6   | 237    | 2,3   | 305           | 3,1   |
| CEI <sup>4</sup>             | 485    | 4,5   | 465    | 4,5   | 486           | 4,9   |
| Ucrânia                      | 199    | 1,8   | 233    | 2,3   | 210           | 2,1   |
| Oceania                      | 199    | 1,8   | 187    | 1,8   | 179           | 1,8   |
| Austrália                    | 180    | 1,7   | 168    | 1,6   | 163           | 1,6   |
| Mundo                        | 10.851 | 100,0 | 10.333 | 100,0 | 9.905         | 100,0 |

<sup>1</sup>Inclui países integrantes do atual North American Free Trade Agreement.

<sup>2</sup>Inclui países integrantes do atual Mercado Comum do Sul.

<sup>3</sup>Inclui países integrantes da atual União Européia, com 16 nações.

<sup>4</sup>Inclui países integrantes da antiga União Soviética, com nações na Ásia e na Europa.

Fonte: FAO/ONU (Agrostat).

na, que aumentou de 188 mil toneladas para 260 mil toneladas entre 1989 e 1993 (+38,3%) e da

sul-americana, que evoluiu de 396 mil toneladas para 635 mil no mesmo período (+60,3%).

No universo dos blocos econômicos, a União Européia (UE) detém a posição de principal produtora com média anual no quinquênio 1989-93 de 2,6 milhões de toneladas (36,6%), seguida dos países do North American Free Trade Agreement (NAFTA) com 890 mil toneladas (9,0%), da Comunidade dos Estados Independentes (CEI) que congrega países da extinta União Soviética com 486 mil toneladas (4,9%) e do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) com 291 mil toneladas (2,9%). Desse modo, os países membros de blocos econômicos atualmente formalizados detêm uma produção de 4,3 milhões de toneladas o que representa 43,1% da oferta mundial. Certamente o maior impacto sobre o mercado mundial está na presença da UE como grande ofertante, à medida que representa também um dos principais mercados consumidores. No que diz respeito à tendência da produção, cada bloco, no período 1989-93, tem desempenho semelhante ao respectivo continente no qual está localizado geograficamente.

Destacando países, o maior produtor mundial de pêra é a China com média anual, no quinquênio 1989-93, de 2,7 milhões de toneladas (27,6%), seguida da Itália com 885 mil toneladas (8,9%) e dos Estados Unidos com 843 mil toneladas (8,5%). A produção chinesa é crescente no período, pois da média de 2,6 milhões no biênio 1989-90 aumentou para 2,9 milhões em 1992-93 (11,5%), enquanto a italiana é oscilante e a norte-americana situa-se em patamares semelhantes entre si. Das nações com crescimento da produção destacam-se a Argentina, cuja oferta, que em 1989 era de 227 mil toneladas, alcançou 370 mil em 1993 (+63,0%); o Chile que evoluiu de 119 mil para 210 mil toneladas (76,5%) e a África do Sul que de 188 mil alcançou 260 mil toneladas (+38,3%) entre os extremos do quinquênio 1989-93.

## 2.2 - Exportações Mundiais de Pêra

As exportações mundiais de pêra na média do período 1989-93 atingiu 1,0 milhão de toneladas, com tendência crescente das vendas externas que, tendo alcançado 881 mil toneladas em 1989, foram incrementadas em 35,1% até 1993 quando totalizaram 1,2 milhão de toneladas. A distribuição continental mostra a Europa como principal exportadora, com 412 mil toneladas anuais (40,5%), seguida da América do Sul com 266,5 mil (26,2%) e da Ásia com 102,2 mil (10%). Nesses três continentes as vendas exter-

nas de pêra são crescentes: na Europa, que totalizavam 398,9 mil toneladas em 1989, atingiram 498,7 mil em 1993 (+ 25,0%); na América do Sul, de 220,2 para 290,3 mil toneladas (+ 31,8%) e na Ásia de 102,5 para 128,3 mil toneladas (+25,1%). Destaque-se a presença importante nas exportações de pêra de países da América do Sul, cuja participação na produção mundial se configura muito menos expressiva (Tabela 2).

No conjunto dos blocos econômicos, a União Européia destaca-se com média anual no quinquênio 1989-93 de 398,7 mil toneladas (39,1%), seguida do Mercado Comum do Sul (MERCOSUL) com 154,6 mil toneladas (15,2%) e do North American Free Trade Agreement (NAFTA) com 114,6 mil toneladas (11,2%). A presença da fruta da UE mostra-se crescente, passando de 369,3 mil toneladas em 1989 para 494,5 mil toneladas em 1993 (+33,4%), o mesmo não ocorrendo com os demais blocos. No caso do MERCOSUL nota-se uma oscilação em patamares em torno de 144 mil toneladas como em 1989 e 1993 e superiores a 160 mil como em 1990 e 1992, ou seja, há um crescimento seguido de retorno aos níveis do início do período. No NAFTA ocorre crescimento a partir das 84,0 mil toneladas de 1989, chegando a vendas em torno de 120 mil toneladas anuais no triênio 1990-92 e fechando 1993 com 126 mil toneladas. Em linhas gerais ocorre o fortalecimento das exportações da UE e uma ação complementar dos dois outros blocos, com maior presença do NAFTA em relação ao MERCOSUL no último ano.

Da ótica dos países, o principal exportador mundial de pêra no quinquênio 1989-93 foi a Argentina que em 1993 comercializou 153,2 mil toneladas (15,0%), seguida dos Estados Unidos com 113,7 mil (11,2%), do Chile com 111,9 mil (11,0%) e da Itália com 105,7 mil (10,4%). Enquanto a posição argentina revela-se oscilante com aumento no quadriênio 1989-92 e queda aos mesmos níveis do início do período em 1993, a chilena mostra-se ascendente, saltando de 76,1 mil toneladas em 1989 para 146,5 mil em 1993 (+ 92,5%). Também crescentes são as vendas italianas que aumentaram de 78,9 mil toneladas em 1989 para 172,2 mil em 1993 (+118,3%), recorde no volume exportado. As norte-americanas, após aumentarem de 83,3

TABELA 2 - Exportação Mundial de Pêra, Segundo os Continentes, Blocos Econômicos e Principais Países, 1989-93

| Continentes,<br>bloco e país | 1989    |       | 1990    |       | 1991    |       |
|------------------------------|---------|-------|---------|-------|---------|-------|
|                              | Volume  | %     | Volume  | %     | Volume  | %     |
| África                       | 52.211  | 5,9   | 79.450  | 8,6   | 82.294  | 8,5   |
| África do Sul                | 52.116  | 5,9   | 79.434  | 8,6   | 82.272  | 8,4   |
| América do Norte e Central   | 84.028  | 9,5   | 122.030 | 13,2  | 120.847 | 12,4  |
| NAFTA <sup>1</sup>           | 84.018  | 9,5   | 122.002 | 13,2  | 120.845 | 12,4  |
| Estados Unidos               | 83.327  | 9,5   | 121.432 | 13,1  | 120.516 | 12,4  |
| América do Sul               | 220.220 | 25,0  | 250.046 | 27,1  | 269.786 | 27,7  |
| MERCOSUL <sup>2</sup>        | 144.088 | 16,3  | 160.204 | 17,3  | 156.253 | 16,0  |
| Argentina                    | 142.265 | 16,1  | 158.051 | 17,1  | 155.210 | 15,9  |
| Uruguai                      | 1.823   | 0,2   | 2.153   | 0,2   | 1.043   | 0,1   |
| Chile                        | 76.131  | 8,6   | 89.842  | 9,7   | 113.532 | 11,7  |
| Ásia                         | 102.520 | 11,6  | 87.378  | 9,5   | 88.815  | 9,1   |
| China                        | 58.507  | 6,6   | 44.299  | 4,8   | 40.117  | 4,1   |
| Hong Kong                    | 10.030  | 1,1   | 10.617  | 1,1   | 10.985  | 1,1   |
| Líbano                       | 5.700   | 0,6   | 9.746   | 1,1   | 14.071  | 1,4   |
| Europa                       | 398.885 | 45,2  | 352.139 | 38,1  | 382.144 | 39,2  |
| UE <sup>3</sup>              | 369.270 | 41,9  | 343.235 | 37,1  | 362.042 | 37,2  |
| Itália                       | 78.975  | 9,0   | 78.914  | 8,5   | 81.720  | 8,4   |
| Países Baixos                | 87.136  | 9,9   | 86.282  | 9,3   | 94.656  | 9,7   |
| França                       | 93.534  | 10,6  | 88.671  | 9,6   | 75.410  | 7,7   |
| Bélgica-Luxemburgo           | 53.256  | 6,0   | 48.009  | 5,2   | 47.338  | 4,9   |
| Espanha                      | 43.247  | 4,9   | 23.802  | 2,6   | 34.053  | 3,5   |
| Oceania                      | 23.733  | 2,7   | 32.894  | 3,6   | 29.794  | 3,1   |
| Austrália                    | 21.162  | 2,4   | 30.058  | 3,3   | 25.969  | 2,7   |
| Mundo                        | 881.597 | 100,0 | 923.937 | 100,0 | 973.680 | 100,0 |

| Continentes,<br>bloco e país | 1992      |       | 1993      |       | Média 1989-93 |       |
|------------------------------|-----------|-------|-----------|-------|---------------|-------|
|                              | Volume    | %     | Volume    | %     | Volume        | %     |
| África                       | 125.896   | 11,2  | 115.029   | 9,6   | 90.976        | 8,9   |
| África do Sul                | 125.848   | 11,2  | 115.000   | 9,6   | 90.934        | 8,9   |
| América do Norte e Central   | 119.799   | 10,7  | 126.223   | 10,6  | 114.585       | 11,2  |
| NAFTA <sup>1</sup>           | 119.797   | 10,7  | 126.221   | 10,6  | 114.577       | 11,2  |
| Estados Unidos               | 119.529   | 10,6  | 123.803   | 10,4  | 113.721       | 11,2  |
| América do Sul               | 302.185   | 26,9  | 290.303   | 24,3  | 266.508       | 26,2  |
| MERCOSUL <sup>2</sup>        | 168.805   | 15,0  | 143.773   | 12,0  | 154.625       | 15,2  |
| Argentina                    | 168.225   | 15,0  | 142.229   | 11,9  | 153.196       | 15,0  |
| Uruguai                      | 580       | 0,1   | 1.544     | 0,1   | 1.429         | 0,1   |
| Chile                        | 133.375   | 11,9  | 146.526   | 12,3  | 111.881       | 11,0  |
| Ásia                         | 104.120   | 9,3   | 128.336   | 10,8  | 102.234       | 10,0  |
| China                        | 52.778    | 4,7   | 69.370    | 5,8   | 53.014        | 5,2   |
| Hong Kong                    | 13.688    | 1,2   | 17.777    | 1,5   | 12.619        | 1,2   |
| Líbano                       | 13.650    | 1,2   | 14.000    | 1,2   | 11.433        | 1,1   |
| Europa                       | 430.331   | 38,3  | 498.667   | 41,8  | 412.433       | 40,5  |
| UE <sup>3</sup>              | 424.389   | 37,8  | 494.547   | 41,4  | 398.697       | 39,1  |
| Itália                       | 116.948   | 10,4  | 172.178   | 14,4  | 105.747       | 10,4  |
| Países Baixos                | 104.895   | 9,3   | 102.261   | 8,6   | 95.046        | 9,3   |
| França                       | 96.760    | 8,6   | 58.964    | 4,9   | 82.668        | 8,1   |
| Bélgica-Luxemburgo           | 52.046    | 4,6   | 103.305   | 8,7   | 60.791        | 6,0   |
| Espanha                      | 33.079    | 2,9   | 44.693    | 3,7   | 35.775        | 3,5   |
| Oceania                      | 40.355    | 3,6   | 34.744    | 2,9   | 32.304        | 3,2   |
| Austrália                    | 36.063    | 3,2   | 31.000    | 2,6   | 28.850        | 2,8   |
| Mundo                        | 1.122.686 | 100,0 | 1.193.302 | 100,0 | 1.019.040     | 100,0 |

<sup>1</sup>Inclui países integrantes do atual North American Free Trade Agreement.

<sup>2</sup>Inclui países integrantes do atual Mercado Comum do Sul.

<sup>3</sup>Inclui países integrantes da atual União Europeia, com 16 nações.

<sup>4</sup>Inclui países integrantes da antiga União Soviética, com nações na Ásia e na Europa.

Fonte: FAO/ONU (Agrostat.)

mil toneladas em 1989 para 121,4 mil toneladas em 1990, mantêm-se nesse nível nos anos

restantes do quinquênio analisado. Existem, portanto, nesse conjunto de países, dois deles localizados no Hemisfério Norte e dentre as nações desenvolvidas, e dois no Hemisfério Sul no universo dos países em desenvolvimento.

### 2.3 - Importações Mundiais de Pêra

As importações mundiais foram em média de 1,0 milhão de toneladas no período 1989-93, tendo evoluído de 932 mil toneladas em 1989 para 1,1 milhão em 1993 (+19,1%). Na distribuição continental a Europa constituiu-se no maior centro comprador com 692,1 mil toneladas (67,0%), seguida da América do Norte e Central com 135,9 mil (13,1%) e da Ásia com 128,9 mil (12,5%). A evolução anual dentro do período revela crescimento em todos esses continentes com as aquisições européias saindo de 623,9 mil toneladas em 1989 para 780,6 mil em 1992, embora recuando até 700,6 mil em 1993. Na América do Norte e Central, esse movimento foi das 117,5 mil toneladas no início para 162,3 mil no final (+ 38,1%) e no caso asiático de 121,3 mil para 160,0 mil (+31,9%). Nota-se, portanto, concentração da importação no Hemisfério Norte (Tabela 3).

Avaliando esses dados em relação aos blocos econômicos, o principal importador constituiu-se da União Européia (UE), com média anual do quinquênio 1989-93 de 678,2 mil toneladas (65,6%), seguida do NAFTA com 133,2 mil (12,9%) e do MERCOSUL com 78,9 mil (5,8%). Quanto à tendência no período na UE ocorreu aumento de 614,3 mil para 765,7 mil (+24,6%) entre 1989 e 1992 com queda para 683,9 mil em 1993. Também crescentes foram as aquisições do NAFTA de 115,0 mil para 158,9 mil (+38,2%), ao contrário da situação de queda no MERCOSUL onde, após um acréscimo de 65,3 mil toneladas para 86,7 mil entre 1989 e 1990, recua para 75,0 mil em 1991 (-13,5%) e atinge 86,2 em 1993. Repete-se, portanto, um quadro em que as maiores quantidades importadas correspondem a aquisições de blocos econômicos compostos de nações do Hemisfério Norte.

No tocante aos países, os maiores importadores situam-se na Europa, como são os casos da Alemanha, cujas compras, na média anual do período 1989-93, atingiram 173,0 mil toneladas (16,7%); da Itália com 106,1 mil (10,3%); da Grã-Bretanha com 98,0 mil (9,5%); da França com 90,8 mil (8,8%) e dos Países Baixos com 62,7 mil (6,1%). Na América do Norte, os maiores

compradores são Estados Unidos com 50,0 mil toneladas (4,8%), Canadá com 48,5 mil (4,7%) e México com 34,6 mil (3,3%), enquanto o maior importador asiático é Hong Kong com 52,9 mil (5,1%) e Brasil, na América do Sul, com 78,8 mil (5,8%). Em termos de tendência, crescem em todo período as compras das nações norte-americanas e asiáticas. No caso europeu, a Alemanha tem importações oscilantes; as britânicas estáveis; as francesas e dos Países Baixos são crescentes e as italianas mostram decréscimo. Esse comportamento está associado aos movimentos da safra européia no mesmo período.

### 2.4 - Inserção Brasileira no Comércio Internacional de Pêra

Desse conjunto de informações ficam nítidos três aspectos no quadro mundial: o primeiro está na concentração da produção em países do Hemisfério Norte e, principalmente, a posição privilegiada da oferta européia. O segundo mostra o crescimento da produção sul-africana e sul-americana que se dá em nações com certa tradição na exportação de frutas de clima temperado. O terceiro, que interessa especificamente para a análise da inserção do Brasil, mostra que a oferta nacional de pêra tem níveis insignificantes no contexto internacional, em contrapartida a um fortalecimento da oferta de seus parceiros comerciais sul-americanos, no caso a Argentina, com a qual integra o MERCOSUL, e o Chile que é tradicional abastecedor do mercado brasileiro. As exportações têm comportamento distinto com uma presença marcante de países sul-americanos como a Argentina e o Chile, situados no Hemisfério Sul. As importações, por outro lado, concentram-se nos países do Hemisfério Norte. Observa-se, desse modo, um quadro em que os países desenvolvidos da Europa Ocidental ocupam posição central na produção e comércio internacional de pêra, e as trocas comerciais entre países integrantes da União Européia têm grande relevância. As possibilidades dos países sul-americanos estão associadas à oferta em meses de entressafra no Hemisfério Norte e suas produções visam à ocupação desse espaço comercial.

O Brasil, por sua vez, tem participação

TABELA 3 - Importação Mundial de Pêra, Segundo os Continentes, Blocos Econômicos e Principais Países, 1989-93

(em t)

| Continentes,<br>bloco e país | 1989    |       | 1990    |       | 1991      |       |
|------------------------------|---------|-------|---------|-------|-----------|-------|
|                              | Volume  | %     | Volume  | %     | Volume    | %     |
| África                       | 2.179   | 0,2   | 2.307   | 0,2   | 2.183     | 0,2   |
| América do Norte e Central   | 117.530 | 12,6  | 128.143 | 13,3  | 131.783   | 12,6  |
| NAFTA <sup>1</sup>           | 115.029 | 12,3  | 125.368 | 13,1  | 129.279   | 12,3  |
| Estados Unidos               | 39.235  | 4,2   | 41.414  | 4,3   | 45.784    | 4,4   |
| Canadá                       | 46.854  | 5,0   | 49.439  | 5,1   | 48.117    | 4,6   |
| México                       | 28.940  | 3,1   | 34.515  | 3,6   | 35.378    | 3,4   |
| América do Sul               | 65.497  | 7,0   | 90.420  | 9,4   | 85.138    | 8,1   |
| MERCOSUL <sup>2</sup>        | 65.288  | 7,0   | 86.700  | 9,0   | 75.039    | 7,2   |
| Brasil <sup>3</sup>          | 65.288  | 7,0   | 86.700  | 9,0   | 75.039    | 7,2   |
| Ásia                         | 121.317 | 13,0  | 113.291 | 11,8  | 107.149   | 10,2  |
| Hona Kona                    | 56.221  | 6,0   | 43.070  | 4,5   | 45.184    | 4,3   |
| Sindoanura                   | 23.124  | 2,5   | 29.064  | 3,0   | 21.618    | 2,1   |
| Malásia                      | 9.867   | 1,1   | 9.916   | 1,0   | 7.448     | 0,7   |
| Europa                       | 623.954 | 66,9  | 631.880 | 65,8  | 723.374   | 69,1  |
| UE <sup>4</sup>              | 614.254 | 65,9  | 619.000 | 64,4  | 708.083   | 67,6  |
| Alemanha                     | 140.482 | 15,1  | 157.194 | 16,4  | 207.855   | 19,8  |
| Itália                       | 124.823 | 13,4  | 92.853  | 9,7   | 120.118   | 11,5  |
| Grã-Bretanha                 | 97.594  | 10,5  | 97.628  | 10,2  | 87.305    | 8,3   |
| França                       | 74.917  | 8,0   | 83.640  | 8,7   | 96.642    | 9,2   |
| Países Baixos                | 46.881  | 5,0   | 57.332  | 6,0   | 61.534    | 5,9   |
| Bélgica-Luxemburgo           | 24.904  | 2,7   | 33.730  | 3,5   | 25.545    | 2,4   |
| Suécia                       | 29.392  | 3,2   | 29.686  | 3,1   | 31.170    | 3,0   |
| Espanha                      | 19.069  | 2,0   | 16.714  | 1,7   | 23.040    | 2,2   |
| Oceania                      | 2.000   | 0,2   | 2.471   | 0,3   | 1.866     | 0,2   |
| Mundo                        | 932.537 | 100,0 | 960.582 | 100,0 | 1.047.432 | 100,0 |

| Continentes,<br>bloco e país | 1992      |       | 1993      |       | Média 1989-93 |       |
|------------------------------|-----------|-------|-----------|-------|---------------|-------|
|                              | Volume    | %     | Volume    | %     | Volume        | %     |
| África                       | 2.986     | 0,3   | 3.667     | 0,3   | 2.664         | 0,3   |
| América do Norte e Central   | 139.740   | 12,2  | 162.273   | 14,4  | 135.894       | 13,1  |
| NAFTA <sup>1</sup>           | 137.192   | 12,0  | 158.918   | 14,1  | 133.157       | 12,9  |
| Estados Unidos               | 58.853    | 5,1   | 64.736    | 5,8   | 50.004        | 4,8   |
| Canadá                       | 47.118    | 4,1   | 51.199    | 4,6   | 48.545        | 4,7   |
| México                       | 31.221    | 2,7   | 42.983    | 3,8   | 34.607        | 3,3   |
| América do Sul               | 96.115    | 8,4   | 101.211   | 9,0   | 87.676        | 8,3   |
| MERCOSUL <sup>2</sup>        | 81.327    | 7,1   | 86.200    | 7,7   | 78.911        | 7,5   |
| Brasil <sup>3</sup>          | 81.327    | 7,1   | 86.200    | 7,7   | 78.911        | 7,5   |
| Ásia                         | 142.652   | 12,4  | 160.007   | 14,2  | 128.883       | 12,3  |
| Hona Kona                    | 60.984    | 5,3   | 59.368    | 5,3   | 52.965        | 5,0   |
| Sindoanura                   | 31.419    | 2,7   | 36.942    | 3,3   | 28.433        | 2,7   |
| Malásia                      | 13.099    | 1,1   | 22.838    | 2,0   | 12.634        | 1,2   |
| Europa                       | 780.689   | 68,0  | 700.611   | 62,4  | 692.102       | 65,7  |
| UE <sup>4</sup>              | 765.749   | 66,7  | 683.836   | 60,9  | 678.184       | 63,5  |
| Alemanha                     | 200.495   | 17,5  | 159.304   | 14,2  | 173.066       | 16,1  |
| Itália                       | 116.127   | 10,1  | 76.937    | 6,8   | 106.172       | 10,0  |
| Grã-Bretanha                 | 110.246   | 9,6   | 97.320    | 8,7   | 98.019        | 9,2   |
| França                       | 92.562    | 8,1   | 106.212   | 9,5   | 90.795        | 8,4   |
| Países Baixos                | 74.654    | 6,5   | 73.058    | 6,5   | 62.692        | 5,8   |
| Bélgica-Luxemburgo           | 32.280    | 2,8   | 41.072    | 3,7   | 31.506        | 2,9   |
| Suécia                       | 30.716    | 2,7   | 27.601    | 2,5   | 29.713        | 2,8   |
| Espanha                      | 44.439    | 3,9   | 33.480    | 3,0   | 27.348        | 2,5   |
| Oceania                      | 1.451     | 0,1   | 1.910     | 0,2   | 1.940         | 0,2   |
| Mundo                        | 1.147.348 | 100,0 | 1.123.520 | 100,0 | 1.042.284     | 100,0 |

<sup>1</sup>Inclui países integrantes do atual North American Free Trade Agreement.

<sup>2</sup>Inclui países integrantes do atual Mercado Comum do Sul.

<sup>3</sup>Os dados referentes ao Brasil foram corrigidos adotando os do Secex, pois os da FAO estavam subestimados, corrigindo, com isso, os totais da América do Sul, MERCOSUL e mundial em função das alterações realizadas.

<sup>4</sup>Inclui países integrantes da atual União Européia, com 16 nações.

Fonte: FAO/ONU (Agrostat).

reduzida nesse contexto mundial, ainda que figurando como importador. De 1989 a 1993 as

importações brasileiras de pêra foram ao redor de 80 mil toneladas por ano, destacando-se como principais fornecedores a Argentina com cerca de 80%, seguida pelo Chile, Estados Unidos, Uruguai e Portugal (Tabela 4).

Os preços médios por tonelada de pêra mantiveram-se praticamente estáveis nesse período (US\$510/t), observando-se que as importações provenientes dos Estados Unidos (US\$772/t) e de Portugal (US\$709/t) são sempre de valores médios unitários superiores às cotações dos demais supridores. Sem dúvida, essas diferenças podem ser atribuídas às melhores qualidades da pêra americana e portuguesa, importadas em menores quantidades para atender a consumidores de renda mais elevada. Deve-se acrescentar, também, que como os preços médios apresentados referem-se a valores FOB-país de origem, os custos médios aos importadores de pêra americana e portuguesa se tornam ainda mais elevados devido ao frete maior e tarifas aduaneiras sem as margens de preferência concedidas ao produto proveniente dos países do Cone-Sul (Tabela 5).

A produção de pêra brasileira tem níveis tão reduzidos que sequer provoca impacto no abastecimento do seu próprio mercado nacional. Dados do Entrepósito Terminal de São Paulo-CEAGESP, para 1993, mostram que foram comercializadas mensalmente cerca de 150 mil caixas de 20kg de pêra estrangeira, enquanto foram vendidas apenas 3 mil caixas de 17kg de pêra nacional, com uma concentração (79,4%) de janeiro a abril, época de colheita do produto no Brasil (Tabela 6).

As aquisições procuram atender à demanda existente principalmente em regiões metropolitanas do Centro-Sul do País, onde o nível de consumo *per capita* de pêra é bastante baixo comparativamente às demais frutas, mesmo que cotejando com outras frutas de clima temperado como uva, maçã, nectarina e pêssego. O aumento desse consumo depende de um melhor perfil distributivo da renda nacional, com o alastramento desse hábito para as demais camadas da população e para outras regiões brasileiras, especialmente o interior do Território. Potencialmente pode-se incrementar a produção nacional em algumas localidades, mas no momento atual não há sinais evidentes dessa ocorrência e a falta de material genético de qualidade, adaptado às condições agroclimáticas do País, limita em muito essa cultura.

### 3 - PRODUÇÃO BRASILEIRA DE PÊSSEGO E MERCADO MUNDIAL

A produção de pêssego no Brasil, apesar de implantada há muito tempo, não tem expressão compatível com sua potencialidade. Noutras palavras, com a abertura comercial o produto de melhor aparência que abastece o consumo nacional provém de outros países, notadamente do Cone Sul, como o caso do Chile.

#### 3.1 - Inserção Brasileira no Mercado Internacional de Pêssego

As exportações brasileiras de pêssego *in natura* são escassas e esporádicas, sendo transportadas por avião a partir dos aeroportos no Estado de São Paulo (Guarulhos e Viracopos) e por via terrestre, quando destinadas aos países vizinhos como Argentina e Uruguai. As empresas exportadoras são geralmente as que trabalham com diferentes frutas e são também importadoras de fruta fresca (Tabela 7).

O Brasil é muito mais importador de pêssego fresco do que exportador, tendo importado em 1992 e 1993 cerca de 3 mil toneladas, originárias principalmente do Chile, Argentina e Uruguai (Tabela 8).

A existência de variedades criadas e adaptadas às condições climáticas do Brasil, cuja produção precoce ocorre de setembro a dezembro, poderia tornar-se importante fator econômico, pois permitiria exportação vantajosa para grandes mercados consumidores. O período de colheita das regiões produtoras do Hemisfério Norte se dá de maio a setembro e o das demais regiões produtoras do Hemisfério Sul inicia-se após o término das colheitas brasileiras, particularmente dos pomares localizados em São Paulo (Tabela 9).

#### 3.2 - Produção e Mercado de Pêssego no Brasil

A própria característica da produção de pêssego no tocante ao clima faz com que ela tenha se desenvolvido principalmente nos Estados mais ao Sul do Território brasileiro, que

TABELA 4 - Importações Brasileiras de Pêra Fresca, 1989-93

| País           | 1989            |                  | 1990            |                  | 1991            |                  |
|----------------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|-----------------|------------------|
|                | Quantidade (t)  | US\$ FOB (1.000) | Quantidade (t)  | US\$ FOB (1.000) | Quantidade (t)  | US\$ FOB (1.000) |
| Argentina      | 58.093,6        | 26.484,7         | 69.156,7        | 35.368,7         | 64.363,0        | 33.252,7         |
| Chile          | 3.306,4         | 1.326,7          | 5.901,0         | 2.489,2          | 5.825,8         | 2.397,0          |
| Espanha        | 99,5            | 66,6             | -               | -                | -               | -                |
| Estados Unidos | 1.145,2         | 997,2            | 6.683,6         | 5.395,5          | 2.836,2         | 2.106,6          |
| Portugal       | 500,4           | 388,4            | 2.021,7         | 1.518,1          | 1.113,0         | 725,2            |
| Uruguai        | 2.142,8         | 965,1            | 2.936,6         | 1.365,9          | 870,9           | 417,9            |
| Egito          | -               | -                | -               | -                | 19,6            | 13,7             |
| África do Sul  | -               | -                | -               | -                | 10,5            | 4,5              |
| Itália         | -               | -                | -               | -                | -               | -                |
| Venezuela      | -               | -                | -               | -                | -               | -                |
| Canadá         | -               | -                | -               | -                | -               | -                |
| <b>Total</b>   | <b>65.287,9</b> | <b>30.228,7</b>  | <b>86.699,6</b> | <b>46.137,4</b>  | <b>75.039,0</b> | <b>38.917,6</b>  |

| País           | 1992            |                  | 1993 <sup>1</sup> |                  |
|----------------|-----------------|------------------|-------------------|------------------|
|                | Quantidade (t)  | US\$ FOB (1.000) | Quantidade (t)    | US\$ FOB (1.000) |
| Argentina      | 75.546,8        | 38.674,7         | 74.306,4          | 38.396,5         |
| Chile          | 2.397,7         | 1.136,1          | 5.316,4           | 2.236,2          |
| Espanha        | -               | -                | -                 | -                |
| Estados Unidos | 1.669,4         | 1.091,6          | 2.459,2           | 1.939,2          |
| Portugal       | 667,2           | 464,2            | 1.513,0           | 1.022,8          |
| Uruguai        | 969,8           | 481,2            | 1931,5            | 1.001,5          |
| Egito          | -               | -                | -                 | -                |
| África do Sul  | -               | -                | -                 | -                |
| Itália         | -               | -                | 131,0             | 122,5            |
| Venezuela      | -               | -                | 27,0              | 23,5             |
| Canadá         | 76,3            | 38,7             | -                 | -                |
| <b>Total</b>   | <b>81.327,2</b> | <b>41.886,5</b>  | <b>85.684,5</b>   | <b>44.742,2</b>  |

<sup>1</sup>Janeiro a novembro.

Fonte: BRASIL, 1994.

TABELA 5 - Valor Médio das Importações Brasileiras de Pêra Fresca, 1989-93 (em US\$/t)

| País           | 1989         | 1990         | 1991         | 1992         | 1993 <sup>1</sup> |
|----------------|--------------|--------------|--------------|--------------|-------------------|
| Argentina      | 455,9        | 511,4        | 516,6        | 511,9        | 516,7             |
| Chile          | 401,3        | 421,8        | 411,4        | 473,8        | 420,6             |
| Espanha        | 669,3        | -            | -            | -            | -                 |
| Estados Unidos | 870,8        | 807,3        | 742,8        | 653,9        | 788,5             |
| Portugal       | 776,2        | 750,9        | 651,6        | 695,7        | 676,0             |
| Uruguai        | 450,4        | 465,1        | 479,8        | 496,2        | 518,5             |
| Egito          | -            | -            | 699,0        | -            | -                 |
| África do Sul  | -            | -            | 428,6        | -            | -                 |
| Itália         | -            | -            | -            | -            | 935,1             |
| Venezuela      | -            | -            | -            | -            | 870,4             |
| Canadá         | -            | -            | -            | 507,2        | -                 |
| <b>Total</b>   | <b>463,0</b> | <b>532,2</b> | <b>518,6</b> | <b>515,0</b> | <b>522,2</b>      |

<sup>1</sup>Janeiro a novembro.

Fonte: BRASIL, 1994.

TABELA 6 - Entrada Mensal de Pêra Nacional e Importada no Entrepósito Terminal de São Paulo, CEAGESP, 1993

| Mês          | Nacional                |              | Importada               |              |
|--------------|-------------------------|--------------|-------------------------|--------------|
|              | Quantidade<br>(cx.17kg) | %            | Quantidade<br>(cx.20kg) | %            |
| Janeiro      | 4.819                   | 12.4         | 131.782                 | 7.0          |
| Fevereiro    | 10.828                  | 27.8         | 131.457                 | 6.9          |
| Marco        | 9.996                   | 25.8         | 281.983                 | 14.9         |
| Abril        | 5.223                   | 13.4         | 166.173                 | 8.8          |
| Mai          | 2.228                   | 5.7          | 206.841                 | 10.9         |
| Junho        | 623                     | 1.6          | 168.925                 | 8.9          |
| Julho        | 977                     | 2.6          | 149.767                 | 7.9          |
| Acosto       | 2.667                   | 6.8          | 147.505                 | 7.8          |
| Setembro     | 618                     | 1.6          | 181.182                 | 9.6          |
| Outubro      | 68                      | 0.2          | 135.637                 | 7.3          |
| Novembro     | 251                     | 0.6          | 74.139                  | 3.9          |
| Dezembro     | 603                     | 1.5          | 113.644                 | 6.1          |
| <b>Total</b> | <b>38.901</b>           | <b>100,0</b> | <b>1.889.035</b>        | <b>100,0</b> |

Fonte: BOLETIM MENSAL (1982-93).

TABELA 7 - Local de Embarque das Exportações Brasileiras de Pêssego, 1990-92

| Cidade/estado                         | 1990       |            | 1991       |            | 1992       |            |
|---------------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|
|                                       | t          | US\$1.000  | t          | US\$1.000  | t          | US\$1.000  |
| Rio de Janeiro - aeroporto - RJ       | -          | -          | -          | -          | -          | -          |
| São Paulo - aeroporto de Cumbica - SP | -          | -          | 2.0        | 4.0        | -          | -          |
| Campinas - aeroporto - SP             | -          | -          | -          | -          | 1.2        | 1.2        |
| Jaquarã - RS                          | -          | -          | -          | -          | 0.8        | 0.5        |
| Uruaiana - RS                         | -          | -          | -          | -          | 0.5        | 0.5        |
| <b>Total</b>                          | <b>0,0</b> | <b>0,0</b> | <b>2,0</b> | <b>4,0</b> | <b>2,5</b> | <b>2,2</b> |

Fonte: BRASIL, 1994.

TABELA 8 - Importações Brasileiras de Pêssego Fresco, 1989-93

| País           | 1989              |                     | 1990              |                     | 1991              |                     |
|----------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|-------------------|---------------------|
|                | Quantidade<br>(t) | US\$ FOB<br>(1.000) | Quantidade<br>(t) | US\$ FOB<br>(1.000) | Quantidade<br>(t) | US\$ FOB<br>(1.000) |
| Chile          | 150               | 134                 | 576               | 411                 | 761               | 506                 |
| Uruguai        | 84                | 62                  | 50                | 48                  | 121               | 109                 |
| Argentina      | -                 | -                   | 52                | 53                  | 191               | 175                 |
| Estados Unidos | -                 | -                   | -                 | -                   | 58                | 65                  |
| Paraguai       | -                 | -                   | -                 | -                   | -                 | -                   |
| Franca         | -                 | -                   | -                 | -                   | -                 | -                   |
| <b>Total</b>   | <b>234</b>        | <b>196</b>          | <b>678</b>        | <b>512</b>          | <b>1.131</b>      | <b>855</b>          |
| País           | 1992              |                     | 1993 <sup>1</sup> |                     |                   |                     |
|                | Quantidade<br>(t) | US\$ FOB<br>(1.000) | Quantidade<br>(t) | US\$ FOB<br>(1.000) |                   |                     |
| Chile          | 1.628             | 1.245               | 1.561             | 1.405               |                   |                     |
| Uruguai        | 277               | 218                 | 235               | 161                 |                   |                     |
| Argentina      | 608               | 600                 | 248               | 229                 |                   |                     |
| Estados Unidos | 167               | 149                 | 540               | 590                 |                   |                     |
| Paraguai       | 150               | 100                 | 200               | 200                 |                   |                     |
| Franca         | 25                | 12                  | -                 | -                   |                   |                     |
| <b>Total</b>   | <b>2.855</b>      | <b>2.324</b>        | <b>2.784</b>      | <b>2.585</b>        |                   |                     |

<sup>1</sup>Janeiro a novembro.

Fonte: BRASIL, 1994.

TABELA 9 - Estacionalidade das Exportações de Pêssego, Segundo o Volume e o Valor, Brasil, 1992

e 1993

| Ano  | Item                  | Jan.   | Fev. | Mar | Abr | Maio | Jun. | Jul. | Ago. | Set.     | Out.     | Nov.   | Dez. |
|------|-----------------------|--------|------|-----|-----|------|------|------|------|----------|----------|--------|------|
| 1992 | Volume (t)            | -      | -    | -   | -   | -    | -    | -    | -    | 1,20     | 0,55     | 0,80   | -    |
|      | Valor FOB (US\$)      | -      | -    | -   | -   | -    | -    | -    | -    | 1.186,00 | 550,00   | 500,00 | -    |
|      | Preço médio (US\$/kg) | -      | -    | -   | -   | -    | -    | -    | -    | 0,98     | 1,00     | 0,62   | -    |
| 1993 | Volume (t)            | 0,55   | -    | -   | -   | -    | -    | -    | -    | 0,26     | 2,08     | -      | -    |
|      | Valor FOB (US\$)      | 550,00 | -    | -   | -   | -    | -    | -    | -    | 500,00   | 4.000,00 | -      | -    |
|      | Preço médio (US\$/kg) | 1,00   | -    | -   | -   | -    | -    | -    | -    | 1,92     | 1,92     | -      | -    |

Fonte: BRASIL, 1994.

também é onde se localiza o principal mercado consumidor.

### 3.2.1 - Principais regiões produtoras

A cultura de pêssego no Brasil é explorada visando a produção de frutas para mesa (consumo *in natura*) e para processamento industrial. Sua exploração com fins comerciais concentra-se nos Estados do Rio Grande do Sul, São Paulo, Santa Catarina, Paraná e Minas Gerais, onde encontra as melhores condições edafoclimáticas.

A área colhida com pêssego no Brasil é da ordem de 20 mil hectares, sendo mais de 75% no Estado do Rio Grande do Sul. Em seguida, destacam-se os Estados de São Paulo e Santa Catarina que juntos participam com cerca de 15% da área nacional (Tabela 10 e Figura 1).

A produção anual brasileira ultrapassa 100 mil toneladas, destinando-se 57% para consumo *in natura* e os 43% restantes para industrialização (Tabela 11).

Das 75 mil toneladas (média do período 1980-94), produzidas no Rio Grande do Sul, 47% se destinam ao consumo *in natura* e são enviadas, em sua maioria, para a Central de Abastecimento de Porto Alegre, onde são comercializadas para consumo na região metropolitana e distribuídas aos demais municípios do interior do estado. Os restantes 53% da produção são destinadas ao processamento industrial na região de Pelotas, onde está instalado um parque industrial de alimentos que abriga cerca de 22 unidades industriais (MADAIL, 1994).

Enquanto se nota pouco estímulo no cultivo de pêssego na região da Encosta do Sudoeste (municípios de Pelotas e circunvizinhos), em outras regiões do Estado do Rio Grande do Sul, o cultivo do pêssego para consumo *in natura* está em expansão, principalmente nos municí-

pios de Caxias do Sul, Bento Gonçalves, Flores da Cunha, Farroupilha e região metropolitana de Porto Alegre com excelente produtividade (MADAIL, 1994).

A produção de pêssego em São Paulo, segundo Estado maior produtor, destina-se quase que exclusivamente ao consumo *in natura*, atingindo uma média de 23 mil toneladas no período 1980 a 1994, com tendência crescente na década de 90. Existem duas regiões produtoras no estado, uma considerada mais tradicional, onde se destacam os municípios de Guapiara, Mairinque, Mogi das Cruzes, Valinhos, Jundiaí e Atibaia; outra com novas variedades localiza-se mais a sudoeste do estado nos municípios de Itapetininga, Angatuba, Paranapanema, Capão Bonito, Pilar do Sul e São Miguel Arcanjo. A produtividade em São Paulo é pelo menos duas vezes maior que a dos outros estados, em decorrência da alta tecnologia adotada.

Nos pomares paulistas localizados mais próximos dos grandes centros de consumo (São Paulo e Rio de Janeiro), com vantagens em relação ao transporte, conservação e comercialização da fruta, está se acentuando o cultivo de pêssegos finos selecionados no Instituto Agrônomico (IAC).

Santa Catarina, com uma produção ao redor de 12 mil toneladas, é um dos Estados onde os produtores mais têm investido na cultura do pêssego, passando a representar mais de 10% da produção nacional, destinada basicamente ao consumo *in natura*. Nos últimos anos houve um deslocamento do plantio para regiões mais ao sul do estado e do Alto do Itajaí por

TABELA 10 - Área Colhida de Pêssego, Brasil, 1980-94  
(em ha)

| Estado            | 1980   | 1985   | 1986   | 1987   | 1988   | 1989   | 1990   | 1991   | 1992   | 1993   | 1994   |
|-------------------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|--------|
| Rio Grande do Sul | 17.769 | 17.058 | 17.326 | 16.082 | 15.939 | 15.485 | 16.678 | 15.724 | 15.247 | 16.750 | 18.473 |
| São Paulo         | 1.514  | 1.228  | 1.085  | 1.028  | 1.086  | 1.114  | 1.234  | 1.234  | 1.586  | 1.213  | 1.613  |
| Santa Catarina    | 576    | 592    | 407    | 697    | 590    | 656    | 1.500  | 1.484  | 2.154  | 2.224  | 2.327  |
| Paraná            | 646    | 790    | 801    | 787    | 788    | 713    | 605    | 669    | 750    | 901    | 1.010  |
| Minas Gerais      | 752    | 762    | 609    | 659    | 702    | 670    | 658    | 667    | 700    | 715    | 726    |
| Subtotal          | 21.257 | 20.430 | 20.228 | 19.253 | 19.105 | 18.638 | 20.675 | 19.778 | 20.437 | 21.803 | 24.149 |
| Outros            | 30     | 34     | 34     | 34     | 30     | 28     | 29     | 11     | 14     | 20     | 22     |
| Brasil            | 21.287 | 20.464 | 20.262 | 19.287 | 19.135 | 18.666 | 20.704 | 19.789 | 20.451 | 21.823 | 24.171 |

Fonte: PESQUISA, 1987/88 (1991), PRODUÇÃO (1980-92), INFORMAÇÕES ECONÔMICAS (1980-94), DERAL (Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná) e CEPA (Santa Catarina).



Figura 1 - Principais Áreas de Produção de Pêssego no Brasil, 1995.

TABELA 11 - Produção de Pêssego, Brasil, 1980-94  
(em t)

| Estado         | 1980    | 1985    | 1986    | 1987    | 1988    | 1989    | 1990    | 1991    | 1992    | 1993    | 1994    |
|----------------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|---------|
| Rio G. do Sul  | 88.059  | 69.185  | 77.674  | 77.666  | 77.897  | 59.301  | 75.078  | 66.076  | 74.011  | 68.000  | 75.000  |
| São Paulo      | 21.615  | 21.855  | 25.950  | 20.935  | 21.475  | 23.200  | 25.977  | 25.295  | 27.110  | 22.055  | 23.265  |
| Santa Catarina | 2.749   | 4.859   | 3.831   | 5.328   | 4.911   | 6.969   | 11.403  | 11.400  | 11.000  | 12.000  | 12.500  |
| Paraná         | 4.030   | 5.823   | 6.073   | 5.468   | 5.600   | 4.622   | 6.100   | 5.484   | 5.500   | 4.686   | 5.365   |
| Minas Gerais   | 4.746   | 4.390   | 4.013   | 4.333   | 5.676   | 5.715   | 5.756   | 5.677   | 5.900   | 6.100   | 6.180   |
| Subtotal       | 121.199 | 106.112 | 117.541 | 113.730 | 115.559 | 99.807  | 124.314 | 113.932 | 123.521 | 112.841 | 122.310 |
| Outros         | 228     | 263     | 262     | 261     | 243     | 204     | 203     | 126     | 156     | 230     | 250     |
| Brasil         | 121.427 | 106.375 | 117.803 | 113.991 | 115.802 | 100.011 | 124.517 | 114.058 | 123.677 | 113.071 | 122.560 |

Fonte: PESQUISA, 1987/88 (1991), PRODUÇÃO (1980-92), INFORMAÇÕES ECONÔMICAS (1980-94), DERAL (Secretaria da Agricultura do Estado do Paraná) e CEPA (Santa Catarina).

apresentarem melhor segurança climática, ou seja, bem menos sujeitas às geadas tardias (após a florada) comuns na região do Rio do Peixe (Caçador, Videira, Fraiburgo e Rio das Antas), o que causava oscilações na produção, devido às grandes perdas de safras.

No Paraná, a área mais expressiva localiza-se na Região Metropolitana de Curitiba e nos municípios de Irati, Lapa, Guarapoava, Ponta Grossa e Cornélio Procópio. A produção de pêssego no estado, segundo dados da Secretaria da Agricultura, para 1994, está por volta de 5 mil toneladas com uma área plantada próxima a 1.000 hectares. Também nesse estado a fruta tem como destino final o consumo *in natura*.

No Estado de Minas Gerais, a cultura do pêssego é encontrada mais intensivamente na região sul, próxima de São Paulo, nos municípios de Munhoz, São Lourenço, Itajubá e Andradá. A área colhida nesse estado é da ordem de 700 hectares, com uma produção média anual perto de 5 mil toneladas.

### 3.2.2 - Variedades e épocas de colheita

As variedades de pêssego mais plantadas no Brasil são originárias dos programas de melhoramento genético do Instituto Agrônomo (IAC), localizado no Estado de São Paulo, e do Centro de Pesquisa Agropecuária de Clima Temperado (CPACT) em Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul. Destacam-se, também, variedades desenvolvidas pela Universidade da Flórida nos Estados Unidos (MADAIL, 1994).

No Estado do Rio Grande do Sul, as variedades de pêssego para mesa (consumo fresco) mais plantadas são: Maravilha, Flor da Prince, Flordasun, Premier, San Pedro, Coral, Chiripá, Marli, Chimarrita e Sulina com época de colheita de outubro a dezembro, com exceção da Chiripá que amadurece em janeiro.

No Estado de Santa Catarina, destacam-se as variedades Coral e Chiripá que representam cerca de 60% da área plantada, vindo a seguir a Premier, Marli, BR-3 e BR-1. A colheita nesse estado ocorre no mesmo período da do Rio Grande do Sul.

No Estado do Paraná, as variedades plantadas na região norte são mais precoces, destacando-se Flor da Prince, Aurora I, Aurora II, Tropical e Dourado. Na região centro sul e sudoeste do estado encontram-se as variedades medianas e normais como Premier, BR-3, Chi-

marrita, Coral, Marli e BR-1.

Em São Paulo existem diversas regiões produtoras de pêssego com um diferencial de épocas de safras. Os diferentes cultivares de pêssego, a maioria criada pelo IAC, devido ao amplo período de maturação, podem ser considerados como precoces, medianas e tardias. Com o aproveitamento das diversas regiões e dos diferentes cultivares é possível uma ampliação no período da safra de setembro a dezembro (AMARO & MAIA, 1993).

A safra de pêssegos no Estado de São Paulo é precoce em relação à produção de outras regiões localizadas no Hemisfério Sul e ocorre no período de entressafra das regiões produtoras do Hemisfério Norte.

Se o frio do inverno paulista é considerado insuficiente para a hibernação de certos cultivares, por outro lado, não apresenta o grave problema das geadas tardias, que em muitos anos têm sacrificado a produção do Sul do País.

A adoção de criteriosos tratamentos de inverno para combate a pragas e doenças tem contribuído decisivamente para a melhoria da qualidade do pêssego paulista. A distribuição irregular das chuvas tem estimulado a prática da irrigação na cultura com grandes vantagens para os persicultores.

Nos municípios que compõem a região tradicional de pêssego no Estado, as variedades mais plantadas são: Marli, Coral, Talismã, Canário, Alô Doçura e Pérola. A colheita ocorre em novembro e dezembro.

Quanto à região mais nova, as variedades mais plantadas são: Flor da Prince (cerca de 15% de área) Aurora I e Aurora II (com 30%) Dourado I e Dourado II (perto de 20%), Dourado, Biuti, Chimarrita e Jóia IV. Nessa região o pêssego é colhido de setembro a dezembro. As variedades mais precoces são: Flor da Prince, Jóia IV e Aurora I (Tabela 12).

### 3.2.3 - Destino da produção de pêssego e consumo por habitante

A produção de pêssego no Brasil destina-se em parte (cerca de 57%) ao consumo interno e outra à industrialização, sendo insignificantes as exportações dessa fruta (Tabela 13).

Segundo PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES de 1987/88 (1991), o consumo médio *per capita* de pêssego no Brasil foi de 0,186kg/hab./ano (Tabela 14).

TABELA 12 - Épocas de Colheita de Pêssego para Mesa, Segundo as Variedades, Brasil

| Variedade      | Ago. | Set. | Out. | Nov. | Dez. | Jan. | Fev. | Mar. | Abr. | Mai o | Jun. | Jul. |
|----------------|------|------|------|------|------|------|------|------|------|-------|------|------|
| Maravilha      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Flordasun      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| San Pedro      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Flor da Prince |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Premier        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| BR-3           |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Coral          |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Chiripá        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| BR-1           |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Chimarrita     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Marli          |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Pérola         |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Sulina         |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Tropical       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Aurora I       |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Aurora II      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Jóia I         |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Jóia II        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Ouromel II     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Ouromel III    |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Dourado I      |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Dourado II     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Talismã        |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Alo Docura     |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Biuti          |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |
| Safra Brasil   |      |      |      |      |      |      |      |      |      |       |      |      |

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

TABELA 13 - Estimativas de Destino da Produção de Pêssego, Brasil, 1990 a 1993

| Destino                       | 1990           |       | 1991           |       | 1992           |       | 1993           |       |
|-------------------------------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|----------------|-------|
|                               | Quantidade (t) | %     |
| Produção                      | 124.517        | 100,0 | 114.058        | 100,0 | 123.677        | 100,0 | 113.071        | 100,0 |
| Exportação                    | -              | -     | 2              | 0,0   | 2              | 0,0   | 3              | 0,0   |
| Industrialização <sup>1</sup> | 53.542         | 43,0  | 49.045         | 43,0  | 53.181         | 43,0  | 48.620         | 43,0  |
| Consumo interno <sup>2</sup>  | 70.975         | 57,0  | 65.011         | 57,0  | 70.494         | 57,0  | 64.448         | 57,0  |

<sup>1</sup>Segundo a Associação Gaúcha dos Produtores de Pêssego, 43% da produção nacional é destinada à industrialização com as perdas no processamento incluídas.

<sup>2</sup>Inclui perdas no comércio e na produção.

Fonte: IINFORMAÇÕES ECONÔMICAS (1980-94), PESQUISA 1987/88 (1991) e BRASIL (1994).

### 3.2.4 - Sazonalidade dos preços e quantidades

Segundo dados levantados no Entrepósito Terminal de São Paulo (CEAGESP), na comercialização do pêssego em nível de atacado são observadas grandes amplitudes de variação para quantidades e preços durante o ano. Trata-se de um produto com sazonalidade

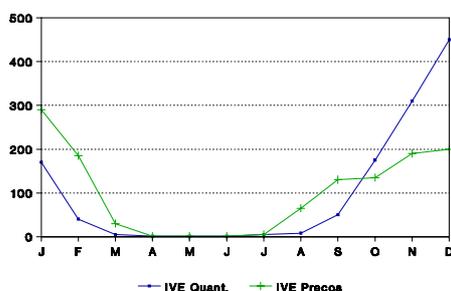
de oferta bem definida (Figura 2).

As variações mensais de preços e de quantidades não permitem indicar ou recomendar períodos mais favoráveis para compra e venda, uma vez que, comumente, ocorrem preços menores mesmo com baixa oferta e vice-versa, revelando a existência de alterações mais que proporcionais na oferta e/ou na demanda.

TABELA 14 - Consumo de Pêssego nas Regiões Metropolitanas, Brasil, 1987/88

| (kg/hab./ano)  |              |
|----------------|--------------|
| Região         | Quantidade   |
| Belém          | -            |
| Fortaleza      | -            |
| Recife         | -            |
| Salvador       | -            |
| Belo Horizonte | 0,031        |
| Rio de Janeiro | 0,092        |
| São Paulo      | 0,294        |
| Curitiba       | 0,509        |
| Porto Alegre   | 0,583        |
| Brasília       | -            |
| Goiânia        | 0,050        |
| <b>Total</b>   | <b>0,186</b> |

Fonte: PESQUISA, 1991.



**Figura 2** - Índice de Variação Estacional dos Preços e Quantidades de Pêssego Comercializado na CEAGESP, 1980-88.

Fonte: BOLETIM, 1982-93.

Quanto aos preços anuais do pêssego, no mercado atacadista de São Paulo, principal centro de comércio da Região Centro-Sul, observa-se que, no período de 1982 a 1991, a média foi de US\$3,12 por caixa com 2,3kg. À exceção de 1989, quando atingiu mais de US\$5,00, nos demais anos, variou entre US\$2,00 e US\$3,70. A partir de 1992, o peso da caixa de pêssego passou para 1,8kg, com preços médios anuais de US\$1,92 em 1992 e US\$1,14 em 1993.

Com base nesses dados, estimaram-se os prováveis preços recebidos pelos produtores, deduzindo-se a comissão do agente de comercialização (em consignação), um frete médio das zonas produtoras até a capital e descarga no mercado atacadista da ordem de 25% no total (Tabela 15).

### 3.2.5 - Custos de produção

No Estado de São Paulo, o custo de produção de pêssego, estimado em 1994, foi da ordem de US\$3.877,89/ha, considerando 400 plantas por hectare e uma produção de 9.600 caixas de 2,3kg. Os custos com embalagem representam cerca de 40% de custo final, vindo a seguir os itens defensivos, mão-de-obra e máquinas e equipamentos (Tabela 16).

### 3.2.6 - Classificação e embalagem de pêssego

A classificação é feita por tamanho das frutas, por variedade e por aspectos visuais. Como no Brasil não existe ainda um padrão oficial para classificação de pêssego fresco para comércio no mercado interno, a Cooperativa Agroindustrial Holambra, localizada no Estado de São Paulo, vem atualmente comercializando o pêssego de seus associados através de leilão na própria zona de produção, considerando que a seleção e classificação das frutas é de responsabilidade do produtor, segundo padrões estabelecidos pela própria Cooperativa a partir dos usos e costumes vigentes no mercado e a seguir descritos:

Tipo 3A - frutas com diâmetro horizontal (região equatorial) acima de 55mm, que são envolvidas em papel de cor azul;

Tipo 2A - frutas com diâmetro horizontal (região equatorial) entre 45mm e 55mm, que são envolvidas em papel de cor verde;

Tipo 1A - frutas com diâmetro horizontal (região equatorial) entre 35mm e 45mm, que são envolvidas em papel de cor branca.

Essa padronização subdivide os três tipos em duas categorias: Extra - fruta de boa qualidade, que apresenta um ou no máximo dois defeitos leves e Padrão - fruta que apresenta mais de dois defeitos.

As frutas que não se enquadram nessas classes são chamadas de "tipo especial", mas deverão apresentar qualidades mínimas para consumo humano.

O pêssego é comercializado no mercado brasileiro utilizando-se dois tipos de embalagem: a) caixa de papelão com 2,3kg (peso bruto) e b) meia-caixa de mercado (M) com 10kg (peso bruto), quando se trata de frutas de variedades com menor valor relativo no mercado e que não comportam agregação de mais custos na comer-

TABELA 15 - Estimativa dos Preços Médios Anuais de Pêssego no Entreposto Terminal de São Paulo e Preços Recebidos pelos Produtores, 1982-93

(US\$ cx.2,3kg)

| Ano               | Atacado | Recebido pelo produtor <sup>1</sup> |
|-------------------|---------|-------------------------------------|
| 1982              | 2.68    | 2.01                                |
| 1983              | 3.56    | 2.67                                |
| 1984              | 2.78    | 2.08                                |
| 1985              | 2.10    | 1.57                                |
| 1986              | 2.71    | 2.03                                |
| 1987              | 2.08    | 1.56                                |
| 1988              | 3.22    | 2.41                                |
| 1989              | 5.57    | 4.18                                |
| 1990              | 3.66    | 2.74                                |
| 1991              | 2.87    | 2.15                                |
| 1992 <sup>2</sup> | 1.92    | 1.44                                |
| 1993 <sup>2</sup> | 1.14    | 0,86                                |

<sup>1</sup>Desconto de 25% nos preços de venda no atacado que representam a comissão do agente consignatário (15%), frete médio para transporte e descarga no entreposto terminal.

<sup>2</sup>Caixa de 1,8kg

Fonte: BOLETIM, 1982-93 e INFORMAÇÕES ECONÔMICAS, 1980-94.

TABELA 16 - Estimativa de Custo Operacional da Cultura de Pessegueiro, 400 pés por Hectare, Estado de São Paulo, 1994

| Item                                 | Custos   |        |
|--------------------------------------|----------|--------|
|                                      | US\$     | %      |
| Mão-de-obra                          | 572.75   | 14.80  |
| Máquinas e equipamentos <sup>1</sup> | 507.17   | 13.10  |
| Defensivos                           | 667.39   | 17.20  |
| Fertilizantes                        | 197.03   | 5.10   |
| Embalagem                            | 1.739.13 | 44.80  |
| Administração                        | 194.42   | 5.00   |
| Total                                | 3.877,89 | 100,00 |

<sup>1</sup>Inclui depreciação.

Fonte: Instituto de Economia Agrícola (IEA).

cialização (Tabela 17).

Para a exportação, como as quantidades têm sido irrisórias e eventuais, também não existe um padrão oficial de embalagem, sendo utilizadas caixas de papelão iguais àquelas usadas no mercado interno, porém geralmente de cor branca, com cerca de 1,8kg (peso líquido) e as frutas envolvidas uma a uma por papel

manteiga ou de seda.

TABELA 17 - Embalagens Padronizadas de Pêssego

| Dimensões Internas (mm) | Caixa de pêssego | ½ caixa de mercado <sup>1</sup> |
|-------------------------|------------------|---------------------------------|
|                         | Papel ondulado   | madeira                         |
| Comprimento             | 230              | 480                             |
| Largura                 | 210              | 300                             |
| Altura                  | 70               | 100                             |

<sup>1</sup>Caixa retornável e fruta a granel (½ caixa M).

Fonte: BRASIL (1991).

#### 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de pêra e de pêssego constitui-se em alternativa relevante para a complementação da cesta de frutas de várias regiões produtoras do Sul e Sudeste brasileiros. Entretanto, a expansão dessas culturas não atingiu a potencialidade decorrente das condições de solo e clima existentes e não constituiu uma estrutura logística compatível com a exploração de produção com qualidade. A análise mostra entretanto a importância do mercado mundial dessas frutas no qual o Brasil se insere rotineiramente como importador, ainda que em pequena escala frente ao reduzido consumo interno em comparação com países do Hemisfério Norte.

Particularizando os dois produtos, a principal fonte de abastecimento do mercado brasileiro de pêra tem sido a produção argentina caracterizada pela sua elevada qualidade. Na verdade pode se dizer que a produção de pêra brasileira, enquanto exploração comercial de escala, pouco representa tanto no contexto da produção geral das frutas, como no volume consumido no mercado interno.

No tocante ao pêssego, a produção gaúcha destina-se preponderantemente para o processamento industrial, enquanto nas demais regiões, com destaque para São Paulo, a produção está voltada para o pêssego de mesa. A safra de pêssego ocorre principalmente no final do ano, quando concorre com outras frutas. Sem ter formado uma logística de distribuição, o consumo de pêssego acaba atingindo apenas segmentos da população das grandes cidades do Centro-Sul. Nos demais meses do ano, a importação abastece o mercado brasileiro, em geral, proveniente do Chile, Uruguai e Argentina.

**LITERATURA CITADA**

AMARO, Antonio A. & MAIA, Maria L. **Fruticultura de clima temperado no estado de São Paulo**. São Paulo: IEA, 1993. mimeo.

BOLETIM MENSAL. São Paulo: CEAGESP, 1982-1993

BRASIL. COMÉRCIO EXTERIOR: exportação. Rio de Janeiro, Banco do Brasil, CACEX, 1980-1993.

\_\_\_\_\_. Rio de Janeiro: SECEX, 1994.

BRASIL. Ministério da Agricultura e Reforma Agrária. Portaria nº 127 de 04 out. 1991. **Diário Oficial**: Republica Federativa do Brasil, Brasília, 4 out. 1991.

INFORMAÇÕES ECONÔMICAS. São Paulo: IEA, 1980-1994.

MADAIL, J.C.M. **Aspectos da produção de pêssego no Brasil e sua relação com o MERCOSUL**. Pelotas: EMBRAPA-CPACT, 1994. 34p.

PESQUISA DE ORÇAMENTOS FAMILIARES, 1987/88. Rio de Janeiro: FIBGE, 1991.

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL. Rio de Janeiro: FIBGE, 1980-1992.

**PRODUÇÃO E MERCADO DE PÊRA E PÊSSEGO NO BRASIL**

**SINOPSE:** *O trabalho analisa a produção e comercialização de pêra e pêssego no Brasil, inserindo-as no contexto internacional. Mostra que, no Brasil, o potencial de produção dessas frutas não foi desenvolvido plenamente e que para o abastecimento interno é necessário recorrer a importações.*

**Palavras-chave:** *frutas frescas, mercado brasileiro, mercado internacional, economia frutícola.*

**PEAR AND PEACH: BRAZILIAN PRODUCTION AND MARKET**

**ABSTRACT:** *This paper analyses the pear and peach production and market in Brazil and its insertion in the international market. The study shows that these fruits have not yet fully developed their production potential in Brazil. The supply is not sufficient to meet the demand of the domestic market that has to resort to the international market.*

**Key-words:** *fresh fruits, Brazilian market, international market, fruit economy.*

---

Trabalho referente ao Projeto SPTC 16-019/94. Recebido em 05/02/96. Liberado para publicação em 18/02/96.